



O PETROLEIRO



[facebook.com/sindipetrolp]

BOLETIM DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DO LITORAL PAULISTA - Setembro de 2012 - # 78

[www.sindipetrolp.org.br]

A campanha reivindicatória começou: O caminho é um só: **luta e unidade!**

Na primeira semana deste mês, a FNP realizou sua 1ª reunião com a Petrobrás referente ao ACT, iniciando as discussões de um embate que se anuncia muito duro. Além disso, os petroleiros do Litoral Paulista ratificaram a nossa pauta histórica, que inclui as cláusulas sociais e econômicas, aprovando também o estado de Assembleia Permanente. Fora isso, os dirigentes da FNP tem articulado discussões para levar à categoria propostas de mobilização. Ou seja, foi dada a largada para a campanha reivindicatória 2012/2013.

No entanto, não podemos aqui esconder um fato que atinge toda a categoria: o clima entre os trabalhadores ainda não é de mobilização. E entendemos o porquê. Insatisfeita com a política remuneratória da empresa e desgastada por conta das sucessivas traições da outra federação, os petroleiros e as petroleiras de todo o País estão indignados. Mas este sentimento ainda não se transformou em força de ação. Pelo contrário, tem desanimado muitos lutadores. Um prato cheio para as pretensões da Petrobrás e do Gover-

no. As perdas da categoria não são pequenas. Estamos há 17 anos sem aumento real, temos um PCAC defasado, condições de trabalho inseguras, assédio moral e uma política de privilégios levada a cabo pela empresa para dividir a categoria. Entre corredores, não são poucos os gerentes que dizem que só darão letras para quem seguir a linha da empresa.

Por outro lado, sabemos da nossa força e capacidade de reação. Somos uma das categorias mais combativas do País! A greve de 1995, radicalizada em nossa base, que foi a última a suspender o movimento, ainda ecoa na memória não só daqueles que foram protagonistas desta enorme batalha, mas também daqueles que assistiram comovidos aos 33 dias de greve.

Precisamos reeditar este espírito! Mais ainda, devemos seguir o exemplo de outras categorias, que se enfrentaram bravamente com a linha dura do Governo neste ano. Os servidores federais, os professores universitários e os policiais federais, cansados de sofrerem seguidas derrotas, mostraram o

caminho: só com lutas há conquistas!

Inicialmente, Dilma negava qualquer concessão para essas categorias, alegando que era necessário puxar o freio para se proteger da crise. Por fim, tentou vencer pelo cansaço, tendo o apoio da imprensa conservadora, que destilou artigos venenosos contra os grevistas. Mas nada disso deu certo. Por quê? Graças à força da mobilização desses trabalhadores, que não se intimidaram.

O Governo foi obrigado a recuar e depois de três meses (três meses!) da deflagração da greve teve de mexer no orçamento e abrir concessões salariais. O legado dessa greve deve ser aplicado em nossa campanha reivindicatória.

Neste sentido, o Sindipetro-LP tem levado à direção da FNP a necessidade de unificarmos todos as bases petroleiras na luta. Sabemos que há divergências com a outra federação inconciliáveis. Mas sabemos também que a vitória depende da unidade da categoria na luta. Por isso, voltamos a defender a construção de mesa única de negociação e calendário conjunto de greve. E para que isso aconteça é importante

que todos os trabalhadores, em todas as bases, pressionem suas direções a defender o mesmo caminho.

Defendemos também a unificação do nosso movimento com outras categorias. Afinal, a batalha não será pequena. Neste momento, todo apoio é bem-vindo. Precisamos nos unificar à luta dos trabalhadores dos correios, dos metalúrgicos e bancários. Precisamos, mais do que nunca, fazer mobilizações unificadas não apenas com petroleiros de outras bases, mas com trabalhadores de outras categorias.

Do outro lado, temos um oponente forte e que conta com a ajuda das direções traidoras e cooptadas. Sabemos que as dificuldades serão enormes.

Mas nada disso será capaz de nos derrotar se unificarmos a luta e entendermos que juntos somos mais fortes, que a categoria define a combatividade do Sindicato. Participe das assembleias, seja voz ativa de nossas decisões. Vamos construir uma campanha reivindicatória vitoriosa!

SEM LUTA, SEM SACRIFÍCIO, NÃO HÁ VITÓRIA!

ALGUNS EIXOS DA CAMPANHA

- ✓ Reposição inflação (ICV-DIEESE) + Ganho real de 10%
 - ✓ Reposição das perdas passadas
- ✓ Incorporação na tabela salarial de todos aumentos dados sob a forma de níveis
 - ✓ Reposição dos níveis concedidos aos ativos em 2004, 2005 e 2006 para os aposentados e pensionistas
 - ✓ Fim da tabela congelada
- ✓ Correção de todas as distorções da aplicação da RMNR desde 2007 e incorporação no Salário Básico (SB).
 - ✓ Periculosidade pra valer! Incorporação da VP no SB
 - ✓ Novo Plano de Cargos e Salários
- ✓ Revisar o Avanço de Nível de Promoção e o Avanço dos Jr., avanço de nível e aceleração da carreira para todos!
- ✓ Desrepectuação e contra a Separação de Massas
- ✓ PETROS BD para todos!
- ✓ AMS 100% paga pela Petrobrás, de qualidade e igual para todos.
- ✓ Inclusão dos pais. AMS não é benefício, é direito!
- ✓ Combater a política de terceirização e defender os terceirizados
- ✓ Trabalho igual, direitos iguais!
- ✓ Chega de assédio moral e sexual
- ✓ Contra o machismo, racismo e homofobia!
- ✓ Chega de mortes na Petrobrás!

AUMENTO REAL no salário básico e reposição das perdas históricas



PETROLINO mete BRONCA!

RPBC

AUMENTO REAL MASCARADO Na refinaria, já tem chefe dizendo por aí que só ganha letra com ele quem estiver alinhado com a empresa. Pelo jeito, essa é a forma da gerentada conceder “aumento real” para aqueles que não fizeram greve. Rapaziada, conquista tem que ser coletiva. Chegou a hora da união contra o patrão!

TERCEIRIZAÇÃO ÀS ESCONDIDAS E a empresa continua seu projeto de terceirizar setores importantes. Na refinaria, já falei da manutenção. A empresa nega, mas eu sei que na moita querem terceirizar o máximo que der. Assim, reduzem custos, diminuem direitos e assim por diante.

FALTA SEGURANÇA, SOBRA ASSÉDIO E não é só acidente que tem aumentado por causa da mania de produzir a qualquer custo. Se de um lado falta segurança, de outra sobra casos de assédio moral. Por isso, fica o aviso pra rapaziada: Denuncie o assédio moral, procure o sindicato, você pode ser o próximo!

CADÊ OS RELATÓRIOS? Vazamento e emissões de benzeno na RPBC virou coisa comum, pelo jeito. o que não tem sido comum é o envio dos relatórios sobre esses vazamentos para a CIPA e para o Sindicato. Cadê a transparência da empresa?

NOVA DIRETRIZ Com tanto acidente e negligência da empresa, a diretriz “Na dúvida pare” está mais para “Na dúvida, pare o empregado que está enchendo o saco por causa da falta de segurança e não barre o trabalho inseguro”.

BAJULAÇÃO PERIGOSA Os novos “chefes” e seus seguidores estão jogando pra escanteio a segurança só pra agradar os superiores. Até agora estão contando com a sorte para que não aconteçam tragédias. Depois não digam que não avisei!

TERMINAIS TRANSPETRO (PILÕES E ALEMOA)

TERCEIRIZADA NÃO SABE QUE A LEI ÁUREA FOI ASSINADA Os trabalhadores da Serv San, que presta serviço de limpeza, têm sofrido nas mãos dos patrões. Os chefes se acham senhores de engenho e enxugaram o quadro de funcionários, obrigando a rapaziada a executar várias tarefas, inclusive na hora do almoço. Além disso, ela não fornece material de limpeza e o pessoal se virando como pode. Por que a fiscalização não consegue enxergar que não estamos na escravidão?

TÁ TUDO DO AVESSO! Na Alemoa, as coisas estão do avesso! Quem denuncia as sacanagens impetradas pelas terceirizadas vai parar no olho na rua e proibido de entrar na unidade. Já quem apronta, continua empregado e circulando livremente como se nada tivesse acontecido. Chega de impunidade! Vamos acabar com a farra dessas gatas!

DONO DO MUNDO Na Alemoa, tem um engenheirozinho achando que é dono do mundo. Perdeu o ônibus na saída e quis cobrar do motorista da linha de Praia Grande a conta do táxi. Pra piorar, começou a assediar e perseguir esse trabalhador. Cuidado, estamos de olho em você!

TEBAR

SOBRE AS HORAS-EXTRAS O gerente-geral e o coordenador de operações decidiram reduzir as horas extras. Só que o problema do excesso de horas extras está em quem vem trabalhando na CIPA, ou seja, os suplentes. Suplente agora deve pedir se pode ou não participar das reuniões das CIPAS. Será que isso tá certo? Não tá no ACT e nem na NR 5 sobre os que devem ou não participar das Reuniões. Quem pode fazer hora extra então, só os puxa-sacos dos chefes?

QUADRO REDUZIDO NA ETE O coordenador de operações quer de todo o jeito trabalhar com um quadro reduzido de técnicos de operação na unidade. Ele diz que dois por turno é suficiente pra operar, mas o sindicato exige no mínimo quatro. De novo a segurança do trabalhador tá sendo deixada de lado.

QUE MUDANÇA É ESSA? Decidiram tirar uns técnicos de operação de suas funções pra jogá-los em HA. E o que aconteceu? Os que trabalham em turno estão cada vez mais cansados pelo excesso de jornada de trabalho. Isso inclusive vem gerando assédio moral.

INVESTIMENTO PELO AVESSO O tal investimento de milhões de reais na “confiabilidade de transferência de petróleo para as refinarias” do novo sistema OSVAT parece brincadeira. O sistema instalado na década de 70 nunca apresentou qualquer falha de transferência, mas o novo...

SITUAÇÃO CRÍTICA Tá faltando tanta responsabilidade da empresa Concrejato na hora de agir com a peãozada que vários funcionários tão buscando seus direitos junto ao Ministério do Trabalho. A galera tá sofrendo assédio moral e ele é aplicado até em DDSMES. Será que o gerente de contrato não está a par dessas situações ou faz vista grossa?

A COISA TÁ FEIA O quadro está reduzido e a resposta dos gerentes pra isso é a seguinte: não se contrata ninguém. Enquanto isso, depois de muito abusarem dos técnicos de segurança,

agora eles não podem mais ficar de sobreaviso e nem fazer horas extraordinárias. Bateu o limite, que é de 40 horas extras/mês/trabalhador. Isso que é contenção de despesas. E mais uma vez a segurança fica de lado. Com os Cipistas não é diferente. Até a presença deles nas reuniões mensais ou extraordinárias são cortadas. Para quê? Reduzir custos.

A COISA TÁ FEIA II Os investimentos estão de mal a pior. É o sistema novo do OSVAT que não funcionará tão cedo, a ETE e os braços de carregamentos problemáticos, a água potável imprópria... Isso sem falar na retirada dos operadores para o ADM e na recusa em operar a ETE com 4 operadores. Assim, fica difícil.

CIRANDA DE SUPERVISORES A tal rotatividade de supervisor na unidade, conforme a lei manda (não sei qual), está um tanto estranha. Alguém pode me explicar a ciranda em plena calada da noite? Pensei que existia critério, mas pelo visto é por baciada.

MAIS REDUÇÃO Primeiro, reduziram de cinco para quatro o número de operadores nos píeres. Agora, estão com uma história de que não precisa se manter dois operadores, mas sim apenas um, nos períodos em que os navios-tanques não estiverem em operação nos píeres. Fala sério!

UO-BS - PLATAFORMAS

VAMÔ CORRIGIR O ASO Tem trabalhador embarcando na plataforma de Merluza com ASO vencido. O pessoal do RH SMS ficou de corrigir o problema, mas até agora nada foi resolvido, pra variar. Será que a categoria vai ter que partir por outro caminho para resolver?

REFORMA ETERNA A reforma no módulo de acomodações no casario de Merluza continua. O conserto começou em maio e ainda não acabou. Isso porque o Sindicato cobrou agilidade do RH. O pessoal deve tá dormindo no ponto. A demanda é antiga e fácil de resolver...

COLETE CONFUSO A empresa disponibilizou para a turma que trabalha embarcada um novo colete para ser usado nos voos para as plataformas. Para uns explicam como usar, para outros não. Por isso, alguns companheiros de Mexilhão usaram “às cegas”. Vamos botar o Briefing pra funcionar!

CADÊ A ISONOMIA? Tem coisa errada no transporte do pessoal que trabalha nas plataformas. Depois do desembarque, alguns são levados de carro até suas casas. Outros só têm garantido o transporte até o Edisa, em Santos, ou até a rodoviária. O mesmo acontece para o embarque. Alguns esperam o carro em casa, outros têm que se deslocar. Teve técnico de operação passando apertado e tomando chuva por causa disso. Isso tem que acabar. O contrato não é o mesmo? Por que o tratamento é diferenciado? Vamos arrumar isso daí.

UO-BS - PRÉDIOS

DEMISSÕES EM MASSA O pessoal tá demitindo terceirizados a todo momento, e a desculpa é sempre a mesma: a empresa pode mandar embora quem ela quiser na hora que ela quiser. Quanta prepotência. Pior é quando dizem “não precisar” mais dos serviços prestados... até parece!

UTGCA

TUDO ERRADO A sala de abertura de PT's no prédio da operação (K 21) está sem condições ergonômicas. Falta espaço (são 15 trabalhadores num espaço de 4m²) e o ambiente é tão barulhento que por pouco não emitem PT's com tags de equipamentos errados. “Sorte” que os operadores foram competentes em perceber o equívoco.

ROMPEU E NINGUÉM ARRUMOU A tubulação da cisterna que alimenta o Tanque de Combate a Incêndio e a UTGCA tá rompida, e o abastecimento tá sendo feito apenas por caminhão pipa. Que absurdo! Por causa disso o tanque tá no nível mínimo e testes periódicos das bombas de incêndio e de injeção de água nas esferas não estão sendo feitos...

INSEGURANÇA Ouvi dizer que o terminal não tá contando com transporte em tempo integral para evacuação dos trabalhadores em caso de emergência. Segurança é coisa séria! Com essa palhaçada, quanto tempo será que vai demorar para retirar os trabalhadores se houver problemas?

INSEGURANÇA II Tá faltando um sistema de detecção de fumaça que funcione na unidade toda. Uma vez um sensor foi acionado na sala de VAC da subestação SE-5132 (K 13) e o operador teve dificuldades pra localizar pelo painel, perdeu tempo procurando em uma planilha... sorte dele que era alarme falso. A segurança da rapaziada tá deixando a desejar...

ASSÉDIO, NÃO! Fiquei sabendo de um supervisor que expulsou os mantenedores da sala de operação, gritando e ofendendo a rapaziada! O cara ainda falou que o pessoal tava fazendo bagunça... Será que ele não teve educação, não? Trabalhador tem que ser respeitado!

INSEGURANÇA

Ganância por “competitividade” e redução de custos aumenta número de acidentes na RPBC

A RPBC passa por um período preocupante no que se refere à segurança. A empresa dirá que é exagero, os gerentes argumentarão que as normas são cumpridas (como sempre dizem), mas a verdade é que as condições de segurança na unidade já foram melhores. E isso não significa dizer, infelizmente, que antes estava tudo certo. Isso significa dizer que o que já estava ruim, piorou.

Os trabalhadores que estão diariamente no chão de fábrica, expostos a uma série de situações de perigo, sabem disso. Aliás, são eles que nos trazem cotidianamente, durante o trabalho de base que os diretores realizam, os mais variados relatos que fundamentam essa opinião.

Os números também não nos deixam mentir. Desde o início do ano, foram registrados 17 acidentes. Um deles, fatal. Não por acaso, a vítima foi um petroleiro indireto, engordando a lista de terceirizados que pagam com a própria vida a conta do descaso das empresas terceirizadas e a negligência da Petrobrás. Somente na parada de manutenção da UVV, que teve o seu prazo de execução encurtado pelo GG, foram oito acidentes e 22 incidentes de alto potencial. Evidentemente, algo está errado.

UM PROBLEMA DE PRIORIDADE

Para o Sindicato, uma das explicações é o fato de que existe hoje, mais do que em qualquer outro período recente na refinaria, uma clara e cada vez mais profunda diferença de opiniões - entre sindicato e empresa - do

que deve ser prioridade.

De um lado, o Sindicato e a categoria não hesitam em eleger como prioridade a segurança das instalações e, conseqüentemente, dos empregados. De outro, temos a gerência da refinaria, que não deixa dúvidas de que elegeru como prioridade palavras e termos que causam paixão entre os seus superiores e executivos de multinacionais gananciosas: competitividade, metas, lucro, redução de custos...

A questão do quadro mínimo é um exemplo. Para a gerência, aumentar o número de empregados não melhora “necessariamente” a segurança. Em contrapartida, a mesma gerência afirma que a tendência das empresas é aumentar a terceirização. Ou seja, o problema não é ter mais gente, mas sim o custo que essas contratações irão gerar. Por isso, a afirmação é, claramente, uma maneira polida de dizer que é contra a contratação de mais pessoal próprio. Para piorar, o novo GG apela para discursos pretensiosamente nacionalistas, afirmando que “botar mais gente para trabalhar não é a solução para o nosso país”. Para ele, precisamos nos sensibilizar com um projeto maior, que seria entre outras coisas transformar o Brasil competitivo o suficiente para “superar a China”.

Desenvolvimento e crescimento à custa de escravidão do trabalhador não é o caminho que o Brasil deve percorrer. Também não concordamos com a ideia de usar como exemplo refinarias de outros países, onde os procedimentos de segurança são no-

tadamente ainda mais rebaixados.

Recentemente, foi feita uma palestra na unidade com a intenção de criar uma comissão responsável por visitar a Coréia do Sul. A finalidade? Aprender como gerenciar uma refinaria maior, com um número menor de trabalhadores - a maior parte terceirizados. Para o Sindicato, tal pensamento é um retrocesso!

ACIDENTES SEM AFASTAMENTO

Outra preocupação está na fabricação em série de CAT's sem afastamento. Muitas vezes, de maneira maldosa, gerentes insinuam que o Sindicato não quer que o empregado trabalhe. Nossa luta não é essa. Nossa luta é para que não haja acidentes! E se houve, foi por falha da empresa. Portanto, defender que o trabalhador não se afaste porque “tem condições de ler” e que precisamos respeitar “a vontade do profissional”, como já foi dito por representantes da empresa, são afirmações desgarradas da realidade. Sugerir que tal “escolha” é feita sem pressão dos gerentes e do próprio setor médico, que é estimulado a reduzir o número de acidentes, é uma grande irresponsabilidade.

O Sindicato não aceita a postura de gerentes que se esquivam da responsabilidade dos acidentes ocorridos, minimizando sua gravidade. Exigimos dados claros e respeito à legislação, normas, regulamentos e procedimentos existentes.

O petroleiro vende sua força de trabalho, NÃO A SUA VIDA!

APÓS RECONHECIMENTO DE BENZENO, MAIS UMA VITÓRIA: CRIAÇÃO DE GTB EM MEXILHÃO

Em meio às investidas da companhia em tentar impor limite de tolerância para a exposição ao Benzeno, os trabalhadores do Litoral Paulista, especialmente os petroleiros da Plataforma de Mexilhão, obtiveram mais uma importante vitória na luta por condições seguras de trabalho.

Após reconhecer a existência de benzeno na plataforma de Mexilhão, em reunião recente entre o Sindicato e o SMS da empresa, foi confirmado pelos representantes da Petrobrás que será criado um GTB (Grupo de Trabalho de Benzeno) em Mexilhão.

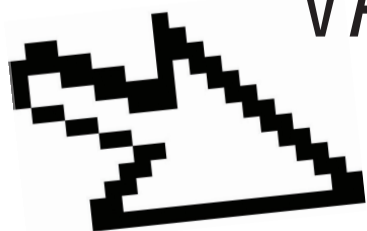
O processo de adequação ao Acordo Nacional do Benzeno (ANBz) já está em andamento. Alguns dos passos previstos são a preparação do PPEOB conforme o ANBz e, logo em seguida, o pedido de cadastramento da unidade junto ao Ministério do Trabalho/SSST em Brasília.

Esta conquista é fruto da luta e esforço empreendido pela categoria e sindicato desde a pré-operação da plataforma.

O SINDICATO E AS MULHERES PETROLEIRAS

Após a criação do Departamento de Mulheres, o Sindicato tem dado alguns passos importantes para concretizar alguns dos compromissos assumidos pela atual gestão.

Em um curso recente de formação ministrado para a nova diretoria, uma creche foi disponibilizada para os filhos dos diretores. A iniciativa serviu de experiência para que seja estendida às assembleias da categoria. O objetivo é incentivar a participação das mulheres petroleiras na vida sindical.



VAMOS FORTALECER A FNP!

ACESSE O SITE E ACOMPANHE TODAS AS NOTÍCIAS

fnpetroleiros.org.br

ENTREVISTA

“OS TRABALHADORES NÃO PODEM SE DEIXAR LEVAR PELO DISCURSO DA CRISE”



ZÉ MARIA, dirigente da Secretaria Executiva Nacional da **CSP-CONLUTAS**, concedeu entrevista ao *O Petroleiro*. Em foco, as lutas em curso no país. Para ele, o caminho é “a nossa unidade e uma disposição cada vez maior para a luta”. *Leia abaixo a entrevista completa.*

Na FNP, temos dois sindicatos (Sindipetro-AL/SE e Sindipetro-PA/AM/MA/AP) filiados à CSP-Conlutas. Mas nem todos os petroleiros conhecem a central. Fale um pouco sobre ela.

A CSP-Conlutas surge por uma necessidade dos trabalhadores. Além de sindicatos fortes na base, os trabalhadores precisam se unir nacionalmente, pois nenhuma categoria sozinha consegue defender-se de todos os ataques que são feitos, seja pela empresa, seja pelo governo. Agora mesmo está em preparação outra reforma da previdência, para estabelecer idade mínima de 60/65 anos para aposentadoria. Precisamos de uma organização que una todos os trabalhadores para lutar contra isso. Nenhuma organização atrelada ao governo vai fazer isso. Basta ver o triste papel que cumpre hoje a FUP/CUT. Para isso, estamos construindo a CSP-Conlutas.

Muitos trabalhadores e ativistas temem o aparelhamento dos sindicatos e centrais sindicais pelos partidos políticos, assim como aconteceu com a CUT e a FUP. Como a CSP-Conlutas entende a participação de partidos na Central?

O temor é compreensível, pois a experiência da CUT foi uma tragédia. Mas nós aprendemos com essa experiência, e estamos construindo uma organização completamente diferente. Nossa central é plural e respeita a atuação de seus militantes em seu interior. Mas nenhum partido decide pela central. A direção nacional da CSP-Conlutas é composta por representantes diretos dos sindicatos e movimentos que fazem parte dela. E é esta direção que, no interva-

lo entre os congressos, decide pela central. E garante a sua independência dos governos, das empresas, e a sua autonomia em relação aos partidos políticos.

Os petroleiros, assim como outras categorias, estão em campanha reivindicatória. Como você enxerga o atual cenário de lutas no País?

Estamos saindo de uma poderosa greve do funcionalismo federal que desafiou o governo e obrigou-o a negociar e a atender, ainda que parcialmente suas reivindicações. Os petroleiros e demais setores que entram em campanha salarial neste momento devem partir deste exemplo. Exemplo de que com a luta se conquista e exemplo de unidade também. Os trabalhadores não podem se deixar levar pelo discurso da crise. Devem se preparar para a luta e buscar o caminho da unidade na luta, em tudo que for possível.

A categoria vive um processo de reorganização. Recentemente, a FNP realizou um congresso vitorioso, com a reincorporação do Sindipetro-RJ. Como você enxerga esse processo?

Acho que é de fundamental importância o fortalecimento da FNP que se expressou em seu último congresso. Da mesma forma que os trabalhadores brasileiros precisam de uma organização nacional que una a todos, os petroleiros precisam de uma direção que una toda a categoria nacionalmente em sua luta. E já vimos que a FUP está nas mãos da empresa, nunca cumprirá este papel. A FNP, portanto, é a organização que surge para suprir este papel, de ser uma nova direção para a luta dos petroleiros de todo

o país. Uma direção de luta, independente da empresa e dos governos.

Vivemos um período de intensas lutas, com muitas greves. Ao mesmo tempo, duros ataques: leis contra o direito de greve, Acordo Coletivo Especial, ameaças de demissão. Como reagir?

As políticas dos governos (federal e estaduais) priorizam os interesses dos bancos e grandes empresas, por isso atacam os direitos dos trabalhadores. As empresas fazem o mesmo por ganância, para ter mais lucro. Por isso, precisam criminalizar e dificultar a luta dos trabalhadores. Querem quebrar a nossa resistência para facilitar a exploração. Mas isso tudo só tem feito aumentar a garra dos trabalhadores, que fazem greves cada vez mais radicalizadas. O caminho para enfrentar isso é a nossa unidade e uma disposição cada vez maior para a luta.

Quais os principais desafios neste período?

São dois desafios fundamentalmente: o primeiro é seguir lutando em defesa das suas reivindicações e resistindo contra os ataques que estão sendo preparados pelas empresas e pelo governo. Agora mesmo estão preparando para mandar ao Congresso uma reforma trabalhista para atacar os nossos direitos (o mal chamado Acordo Coletivo Especial) e outra reforma da previdência. E o outro desafio é avançar na construção de uma nova direção para a luta da nossa classe, pois a que construímos anteriormente estão perdidas (FUP/CUT). Esta é a importância da construção da FNP e da CSP-Conlutas.

FALE COM OS DIRETORES

DIRETORES LIBERADOS (Base Santos)

Ademir Gomes **Parrela**: (13) 9164.3441

Cauê Cavalcante (13) 9142.7174

César Caetano (13) 9164.8330

Paulo Gilberto de Almeida (13) 9138.0453

DIRETORES LIBERADOS (Base São Sebastião)

Afonso Muniz (12) 9719.3825

João Luis Cravo (12) 9148.7081

FALE TAMBÉM COM OS DIRETORES DE SUA BASE!

ACESSE O NOSSO SITE! Lá, você encontrará a lista completa de celulares

LINK DIRETO: sindipetrolp.tempsite.ws/site/wp-content/uploads/2012/08/celulares_diretoria_gestao2012_2015.pdf

EXPEDIENTE O Petroleiro

Sede: Av. Conselheiro Nébias, 248, Santos - SP -
Telefax (13) 3221 2336 - **Sub-sede:** Rua Auta Pinder,
218, Centro, São Sebastião - SP - Tel.: (12) 3892 1484 -
E-mail: sindipetro@uol.com.br - **Coordenador**
Geral: Cesar Caetano: (13) 9164.8330 - **Diretor de**
Comunicação: Adaedson Bezerra Costa - **Edição:**
Leandro Olimpio (13) 9141.0928 - **Diagramação:**
Carolina Mesquita e Leandro Olimpio - **Estagiária:**
Nilsen Silva - E-mail: imprensa@sindipetrosantos.com.br - www.sindipetrolp.org.br - Impressão:
Gráfica Diário do Litoral.